

O NOVO CÁVADO

HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES

Director, proprietario e editor—**João Amandio**

Redacção e Administração—*Largo Tomaz Miranda—Espozende*

Composição e Impressão—*Tip. «Cávado»—Espozende*

Saudação!

No momento de confusão e gravidade que estamos atravessando—ainda ha alguém que se imponha pela nobreza dos seus actos!

Queremo-nos referir aos partidos reconstituente, democrático-dissidente e popular que, pela voz dos seus illustres chefes—respectivamente—**Drs. Alvaro de Castro, Domingos Pereira e Julio Martins**, déram um alto exemplo de patriotismo e de verdadeiro respeito á Constituição da República.

Honra lhes seja prestada!

O «NOVO CÁVADO»—modesto órgão provinciano—envia-lhes calorosas saudações e associa-se com verdadeiro fervôr ás suas patrióticas atitudes, gritando com entusiasmo:

VIVA A REPUBLICA!

VIVA A CONSTITUIÇÃO!

Os ultimos acontecimentos

No jornal «O De Aveiro» n.º 213—de 29 de maio findo—do qual é director o brilhante jornalista snr. Homem Cristo—vem inserto um artigo, belamente escrito e sobretudo muito ponderado, fazendo largas referencias aos acontecimentos que se produziram na capital e dos quais resultou a queda do governo presidido pelo illustre republicano dr. Bernardino Machado, antigo e venerando chefe d'Estado de cujo alto cargo foi destituído, inconstitucionalmente, pela revolução sidonista de 5 de Dezembro.

Por ser longo esse artigo não o transcrevemos na integra, pedindo comtudo licença ao seu autor para com a devida vénia—transcrevermos, para as colunas deste jornal, alguns dos trechos mais importantes:

«Nunca se viu uma nação á mercê de meia duzia de homens sem prestigio, vulgares,

anonimos, sahindo para a rua em revolta por um indigno motivo, e nunca se viu um chefe d'Estado pactuar com esses homens curvando a cerviz.

Isso é novo, novinho em folha, na historia de Portugal e do mundo.

Tinha feito na ante-vespera 51 anos que se dera em Lisboa um caso identico. Mas no 19 de maio de 1870 o heroi era Saldanha. Não se chamava Pires Monteiro, nem Gilberto Mota, nem Marreiros, nem Chico Preto. E Saldanha não viera á rua movido, directa ou indirectamente, por Liberato Pinto.

A Republica, que já vinha muito mal ferida, recebeu um golpe de morte no ultimo domingo. Ou no sabado ou no domingo, que não sei em qual desses dois dias o sr. presidente da Republica cometeu tão negro crime. A causa primaria do movimento insurrecional foi, sem contestação, Liberato Pin-

to; Gilberto Mota, e Pires Monteiro eram desde a primeira hora partidários assanhados, a dentro da Guarda Republicana, de Liberato Pinto.»

«O que se diz dos officiaes liberatistas a todo o transe da Guarda Nacional Republicana, o que se diz do major comandante da policia de segurança do Estado, o que se diz do comandante da policia civica de Lisboa, diz-se do comandante do grupo da administração militar aquartelado na Cova da Moura, o nosso insigne Chico Preto. Chico Preto tivera, em Africa, um processo ás costas como ladrão. Melhor dizendo, fez-se-lhe uma sindicancia pelas ladroeiras de que era acusado. Essa sindicancia abafouse, que é o processo da casa. Já se usava no tempo da monarchia. Mas foi a Republica que a consagrou, pois os republicanos não tem tido outra missão que rehabilitar em tudo os monarchicos.

Abafada a sindicancia de Africa, Chico Preto continuou

as suas proezas na metropole, o que motivou nova sindicancia, que estava correndo quando o patriota pegou em armas a favor do Liberato. Como se vê, não podia deixar de ser um patriota. Nem um ardente defensor do nosso Liberato. Com quatro centos contos... no papo.

Diz-se que anda por 400 contos o que o insigne patriota tem papado. Esses os chefes do movimento revolucionario. Essas as principais figuras da revolta.»

«Qual foi o motivo proximo que eles alegaram? O motivo remoto e principal motivo, de que todos os outros derivaram, foi, já se sabe o Liberato.

Mas qual foi o motivo proximo, o motivo immediato, o que eles proprios alegaram?

Reparem nisto os leitores, que estamos assistindo á scena mais monstruosa que nesta monstruosa patria se tem dado. O motivo proximo foram as perseguições (termo textual na boca dos homens) que contra eles, homens, se prepara-

vam. Quais **perseguições?**

Duas já estavam feitas; ou três, que vinham a sêr: uma a sindicancia ao Chico Preto, pelas tremendas ladroeiras, fóra as da Africa, cometidas por ele na Cova da Moura, no comando da propria unidade que veio a revoltar-se; outra a demissão concedida ao major Marreiros e ao major Azevedo por terem posto a policia de segurança do Estado e a policia civica, em parte já se sabe, mas dispostos a fazerem-no *no todo* no dia da revolta, ao serviço das conspirações do Libertado.

Demissão das comissões que estavam exercendo! Não julguem os leitores, os que nada sabem do mecanismo burocratico, que foram demissões dos postos que os dois ocupavam no exercito. Não, senhores. E' claro que num paiz d'ordem e de justiça absolutas, que isso, não ha, os dois seriam submetidos a conselho de guerra e nenhum conselho de guerra deixaria de os demitir e exautorar. Mas entre nós foram apenas demitidos das comissões que estavam exercendo, uma coisa banal, simples, d'expediente ordinario, continuando os dois para todos os efeitos *majores do exercito*. E á bica para novas comissões, tão importantes ou mais do que as outras. Esse o grande *castigo!* Essas as terríveis *perseguições!*

E para os outros? Para o Pires Monteiro? Para o Mota? Para mais seis ou sete que os acompanharam? Os Pires Monteiro e os Motas ficaram *alarmados* com a demissão concedida ao Azevedo e ao Marreiros. Que lhes ia succeder a eles? Quais as terríveis *perseguições* que constituíam a sua espada de Damocles? A simples guíá de marcha para o ministerio da guerra. Mais nada. Deixavam de servir na Guarda Republicana para ir servir no exercito.

Mais nada.

Eis a gente que fez a ultima revolta militar. Eis os motivos que os moveram. E eis o que forçou o presidente da Republica a...ábdicar!

.....
"A Guarda Republicana tem de sêr dissolvida. Os officaes que saíram para a rua tem que sêr **exemplarmente castigados**. Os compromissos do sr. presidente da Republica, não podem ser mantidos.

Ou Portugal deixou de existir.

Não é a Republica, que, essa, se não está morta, está moribunda. E' Portugal que *vai á vela*. E' Portugal que deixou de existir."

.....
Veem os leitores a autoridade dos que dirigiram o pronunciamento militar?

São gravissimas as acusações que se fazem aos dirigentes do nefasto movimento, e só ha um caminho a seguir:—Averiguar-se, com a maior imparcialidade, castigando-se com o maior rigor da lei os culpados, para decôrô do Exercito Português e para honra e prestígio da Republica!

.....
PLEBEU.

.....
DIZ-SE...

Que devido a um hórrivel temporal, lá se foi auga abaixo o bidogue do Zé Sant' Antonio.

—Parêce incrível!

Que o Joaquim João, uma noite em que observava uma constelação, ao vêr cair uma braza dum ferro que certa mão segu-rava a uma janela, julgou ser... um raio...

—Que raio de susto!

Que o nosso capelão sabe distinguir, como ninguém, os bacalhous fêmeas.

—Chamem-lhe tolo...

Que o nosso Vasconcelos, que já é comandante de terra e mar, qualquer dia vai tomar o comando duma nave aérea.

—Força minjino!

Haver uma menina que jurou matar o Pirilau com um tiro, por este lhe descobrir os fracos.

—O peor é que ainda cá fica o Pirilau n.º 2 para o substituir.

Que se descer obacalhau, p'rá semana cá está o

.....
PIRILÁU.

.....
Uma por semana

Amor é como a sereia,
Que tem um lindo cantar,
No qual promete delicias,
Para só desgostos dar.
Mas, desgraçado daquele,
Que á sereia presta ouvido!
Coitado! no mar de amor
E' navegante perdido.

Carta do Brasil

COMICIOS E COMICIOS

Como se prova a verdadeira e franca hostilidade á colonia Portugueza e a Portugal

.....
Ao ver essa grande campanha nativista que germinou neste *triênio epifactual*, cuidei que os promotores, auxiliados pelo Presidente, tivessem de facto nas veias o genio empolgante de querer engrandecer e desafrontar o Brazil de qualquer afronta.

Pensei que os nativicos, arrancando brutalmente os logares dos portuguezes o fizessem com os mais, confirmando lealmente o seu programa.

Puro engano. Fez-se a campanha contra a pesca por poveiros, por serem os seus maiores concorrentes, e em seguida ao verem o seu acto consumado, entregam a uma companhia niponica o direito de pesca.

Em seguida rompe nova campanha contra os marinheiros mercantes, dizendo, entregarem os lugares a brasileiros não naturalizados mas natos, alegando a naturalisação á *capa da rouba-lheira do galego manhoso*, que nos vem roubar. Nesses comicios, onde falaram e falam homens de responsabilidades, como o capitão de fragata Frederico Vilar e tenente Lima, altas patentes do exercito e homens possuidores de pergamiñhos, depois de vilipendiar a raça de que descendem, atacam o *ratoneiro galêgo* que anda nas naves mercantes, que lhes rouba os os lugares, e enaltecem o enorme numero de comandantes britanicos, que uma companhia bem nacionalista possui.

Todos estes comicios, foram assistidos e consentidos pelas auctoridades do paiz.

Ha uma passeata, ou por outra, uma manifestação de simpatia ao illustre snr. Epitacio Pessoa, pelo apoio prestado a essa campanha; nela vae desfraldado o simbolo brasileiro, vae a banda da Policia Militar de que é comandante o irmão do presidente da Republica, vao nela altas patentes das forças armadas, dão-se môrras a Portugal e ameaçam-se portuguezes á faca, o snr. Presidente recebe os *nobres combatentes do nacionalismo*, as auctoridades batem palmas e tudo passa muito bem, até ao dia em que o *Jornal Portuguez*, pelo simples facto, narrar o caso tal qual se deu é observam, e de chamar a atenção do embaixador portuguez, viu a sua redação atacada e a sua edição rasgada pelos *nobres cavalheiros*.

Dá-se o caso da negação dos navios arrendados á França e pelo Brazil confiscados á Alemanha.

Aparece em praça publica um punhado de patriotas protestando contra a atitude da França.

As autoridades aparecem em campo, dizendo proibir comicios contra uma nação amiga, e o celebre grupo da presidencia nacionalista a dar vivas á França, apupar e maltratar o corpo dos oradores, e dando môrras a Portugal.

E depois disto?...

Só compete ás autoridades portuguezas providenciar.

Mas se o snr. Duarte Leite, por ser talvez testemunha ocular das scenas, fecha os olhos e tapa os ouvidos, para quem apelar?...

Para o illustre ministro dos negocios

estrangeiros, para, quando mais não seja, quando os representantes do Brazil forem á sua presença, manda-los desmentir as scenas que se passam e que nesta carta narro.

ARMINDO EIRAS.

Rio, 19-5-921.

PELO CONCELHO

Forjães, 8

Apareceu hoje, num campo de ceiteio, a imagem de Nossa Senhora de Lourdes, que ha mezes foi roubada da gruta da Quinta de Curvos, e á qual faltam dois dedos.

(Correspondente).

SECÇÃO SPORTIVA

.....
Realizou-se no passado domingo, como aqui anunciamos, no campo das Rodas, de Fão, um desafio entre o «Fão Foot-Ball Club» e um team do «Atlético-Club», ficando vencedor este por 1-0.

O grupo sãozense meteu um goal que não foi validado, mas que no nosso fraco entender devia sê-lo.

O jogo decorreu monotono e sem interesse algum, devido á bola estar constantemente fóra e pequenez do campo que não se presta para desafios officiaes.

Hoje, pelas 15 horas e no campo de Goios, deve effectuar-se um renhido desafio, que está despertando grande interesse, entre o 1.º e 2.º team do «Espozende Sport-Club».

Continua aberta a inscrição para o passeio a Viana, promovido pelo E. S. C. que se deve realizar no proximo domingo, 19 do corrente.

Tambem no mesmo dia vai a Barcelos jogar com o «Atlético» o «Fão Foot-Ball Club».

Sportman.

FAROL DA BARRA

.....
Esteve no passado domingo nesta vila, acompanhado do engenheiro, o ex.º capitão de fragata Manuel Norton, chefe da Repartição dos Faroes.

Sua ex.ª, segundo nos informam, contratou com o conceituado e habil mestre d'obras snr. Domingos Fernandes Ribeiro, a construcção duma casa junto á do farol do nosso porto, onde vai ser instalado um aparelho de sinaes sonóros.

.....
Ver 4.ª pagina

Revoltante!

A infeliz mendiga Ermelinda Neto, que, segundo nós dizem, se encontra doente, ha dias que se recolheu nas rethétes das escolas Rodrigues Sampaio, desta vila, onde se achá na mais extrema miséria, servindo-lhe de colchão o pavimento cimentado.

Nua, tendo apenas um estarpapado cobertor a encobrir-lhe parte do esquelético corpo, a pobre velhinha já teria sucumbido, se a ex.^{ma} snr.^a D. Maria da Consolação Pereira da Rocha, illustre directora das escolas, não lhe tivesse, assim como outras almas caridosas, dado o alimento.

Mas, se a infeliz mendiga se encontra doente, porque a não recolhem no hospital?

Ali, numa rethéte, é que não póde estar, até porque a sua permanencia naquele logar deve com certeza dar um máu exemplo ás criancinhas que frequentam a escola.

Temos a certeza de que a digna autoridade ha-de providenciar no sentido de a pobresinha ser retirada para o hospital ou para outro lugar onde possa prolongar a vida por mais alguns dias.

Enlace

Uniram-se pelo casamento, ha dias, nesta vila, o snr. José da Conceição Reis, 2.^o sargento de infantaria 29, natural de Oliveira, e a ex.^{ma} snr.^a D. Ironidina das Dôres Afonso, natural de Caminha.

Foram padrinhos o 1.^o tenente da armada snr. Antonio Gabriel Ferreira, delegado marítimo do nosso porto, e sua ex.^{ma} esposa.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

Santo Antonio

Hoje e amanhã festeja-se o taumaturgo português — Santo Antonio.

Decerto haverá hoje as tradicionais fogueiras.

ORIGINAL

Por falta de espaço não nos é possível inserir no presente numero as apreciadas «Cartas» do nosso colaborador Zuli.

Sairá no proximo numero.

Dr. Tiago d'Almeida

Esteve entre nós, o nosso conterraneo e notavel medico snr. Dr. Tiago d'Almeida, estimado e illustre lente da Escola Medica do Porto.

Emprestimo externo

Em Paris, pelo snr. Dr. Afonso Costa, já foi fechado o empréstimo de 50 milhões de dolars, contraído pelo governo portuguez.

Por este motivo o cambio tem melhorado bastanté, estando já a libra a 28\$00 e sobre Londres a 9.

Délivrance

Teve o seu bom successo, dando á luz um valente rapagão, a esposa do nosso presado colega de redacção snr. Antonio Ferreira.

Os nossos parabens.

Falecimento

Na primavera da vida, contando apenas 26 anos de idade, finou-se na passada 2.^a-feira o malogrado môço Valentim Gonçalves Rites, natural desta vila.

O finado, que era solteiro, de profissão marítimo, sucumbiu aos estragos da tuberculose. Paz á sua alma.

Sardinha

Os nossos pescadores trouxeram ha dias alguma que foi vendida ao elevado preço de 3 escudos o cento.

E' de crêr que continuando a pesca deste saboroso peixe, em breve ela desça de preço.

Descensão

Teve a sua descensão no passado domingo, no estaleiro de Fão, olugre «Aguas Celenas».

O lindo barco teve uma descida feliz, pelo que damos parabens á firma construtora.

Fonte publica

Ha tempo que se vem fazendo sentir a falta de agua na fonte publica desta vila.

Ultimamente, porem, a nossa Camara já tomou as necessárias providencias afim de que fossem concertados devidamente os canos que ali a conduzem.

Do mal o menos.

Empreza Maritima e Comercial do Norte, L.^{da}

CAL DE SUPERIOR QUALIDADE

VENDE-SE no forno da cal proximo á barra de Espozende e na fábrica de Fão, por preços convidativos e por junto e a retalho.

SAL

Dentro em breves dias deve chegar a este porto um navio com um carregamento para vender por

preços sem competencia.

Batisádo

Na Matriz desta vila, recebeu o batismo na passada 5.^a-feira, um filhinho do nosso presado amigo snr. Manuel de Vilas Boas Pereira, digno ajudante de notario.

Forno da cal

Começou ha dias a funcionar, o forno de cal que fica proximo á fóz do Cávado, o qual produz uma cal excelente e que a Empreza vende a preços sem competidor.

SOCIEDADE

Vimos nesta vila de visita a sua familia o nosso assinante snr. Antonio Bernardino Moreira, brioso sargento da Armada.

Já assumiu o comando do posto fiscal desta vila, depois de ter ido gosar 30 dias de licença á terra natal, o 1.^o cabo snr. Domingos Lopes.

De visita a sua familia esteve entre nós o nosso amigo snr. José Lucena, empregado comercial no Porto.

Em companhia de varios amigos, esteve ha dias nesta vila, o snr. alferes Martins Lima, comandante da secção da G. N. R. instalada em Barcelos.

Faz anos amanhã, 13, o snr. Dr. Alexandre Torres e no dia seguinte, 14, sua ex.^{ma} esposa. Parabens.

Vindas do Porto, já se encontram entre nós definitivamente, as snr.^{as} D. Firmina de Campos Correia, e Ema de Campos Monteiro, nossas conterraneas.

Encontra-se em Lisboa, a ex.^{ma} esposa do snr. Antonio Gabriel Ferreira, digno capitão do nosso porto.

Encontra-se enfermo o nosso assinante snr. Domingos José Ferreira, zeloso cabo do mar do nosso porto.

Vimos aqui, de passeio, os rev.^{mos} snrs. P.^o Eduardo de Lemos Ferreira, cura da freguezia de Cristelo, e o abade de Faria, P.^o Manoel de Faria.

Nóta cómica

—Ora agora—disse um examinador ao examinando—aponte-me qualquer sujeito que pertença a tres nações ao mesmo tempo.

—E' meu pae!

—Porquê?

—Porque meu pae é português e é ruço da suíça.

Trova popular

O' moças andem ligeiras,
vão pedir a Santo Antonio,
que as ponha todas em linha
no livro do matrimonio.

Eduardo Mota

ADVOGADO

Espozende

COMUNICADOS

AVISO

Não me julgando devedor a ninguem desta vila, mas podendo haver qualquer falta involuntária, ficam avisados por este meio todos que se julguem meus crédores, a no prazo de 8 dias, apresentarem as suas contas sob pena de expiado este prazo não serem satisfeitas.

Espozende, 10 de Junho de 1921.

Arnaldo José Monteiro
Torres

ANUNCIOS

Comarca d'Espozende

Editos de qua-
renta dias

2.^a publicação

Por este Juizo cor-rem éditos de qua-
renta dias, contados da ul-
tima publicação deste anun-
cio, citando o reu Antonio
Fernandes Eiras Hipolito,
solteiro, maior, empregado
comercial, ausente em par-
te incerta da Republica do
Brasil, para, na segunda
audiencia, posterior ao pra-
so dos éditos, deduzir por
embargos a opposição que
tiver a acção de processo
especial de consignação em
deposito que lhe movem os
autores Antonio Pereira da
Silva e mulher Maria Fer-
nandes Maltez, proprietari-
os, da freguesia d'Apulia,
desta comarca, para remis-
são do fóro que onera o
seu predio seguinte:

—Uma casa e quintal
de lavradio, com poço, pia,
arvores de fruto e vinha,
no sitio d'Admoinho, da
referida freguesia, sob pe-
na de, não os deduzindo
ou sendo julgados improce-
dentes, a acção ser julga-
da provada e consequente-
mente declarada extinta a
obrigação e respectivo onus
e mandados cancelar quaes-
quer registos que, por ven-
tura, existam, provenien-
tes desses mesmos encar-
gos.

As audiencias neste
Juizo fazem-se em todas
as quartas-feiras e saba-
dos de cada semana, não
sendo feriado e sempre por
11 horas, no Tribunal Ju-
dicial desta mesma comar-
ca.

Espozende, 1 de Junho
de 1921.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Silvestre Cardoso.

Ourivesaria da Caixa Penhorista

ESPOZENDE

OURO SEM FEITO. RELOGIOS. CONCERTOS.
Compras e vendas.

O Escrivão do 3.^o officio,
Antonio Augusto dos Santos
Victor.

Madeira

VENDE-SE 100
dúzias de forro
seco, em Espo-
zende.

Falar nesta re-
daccção ou carta
à mesma.

Máquina de VENDE-SE
costura — uma em bom
estado. Marca garantida. Quem
pretender dirija-se a esta re-
daccção onde se dão informes.

Novidades literárias

Acaba de aparecer o livro de gran-
de actualidade

DA SUGESTÃO NO ANI-
MATOGRAFO

Estudo social, psicológico
— e critico original de —

Mário Gonçalves Viana

Prêço 500 réis — Pedidos á
Livreria Rodrigues—Rua Au-
rea—Lisboa.

Todas as Noivas

DEVEM TER

Todas as Mães

o Livro das Mães

Este livro indica todos os cuidados a ter com as
mães, durante o periodo de gestação e com as
creanças depois do nascimento até ao desmame.

Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enu-
merar os capitulos em que está dividido:

1.^a PARTE—A Mãe

I—Cuidados a ter com as mães
antes do parto—Hygiene geral—
Tratamento de algumas intercor-
rencias durante o periodo de gra-
videz—Vomitos incoerciveis, Aci-
dentes gravido-cardiacos, Nephri-
te, Eclampsia, Anemia, Fraqueza
geral, Lymphatismo, Varizes, He-
morrhoidas, Syphilis.

II—O Parto—Almanak obsteti-
co.

2.^a PARTE—O Filho

I—Considerações acerca do
desenvolvimento das creanças.

II—Augmento e diminuição do
peso.

III—Banhos.

IV—Aleitamento—Aleitamento
pela mãe—Aleitamento por uma
ama—Regras para a escolha de
uma boa ama.

V—Aleitamento artificial—Leite
esterilizado—Leite fervido—O bi-
beron—Quadro para o aleitamen-
to artificial com leite de vaca as-
sucarado e diluido—Instruções
para conhecer as qualidades do
leite—Falsificações do leite.

Maneira de as conhecer. Falsifica-
ção do leite com farinhas diversas.
Falsificação do leite com acido
borico.

VI—Aleitamento mixto.

VII—O desmame.

VIII—Erupção dos dentes.

3.^a PARTE—As creanças doentes

I—Cuidados geraes.

II—Cuidados especiaes: Ade-
nopathias cervicaes. Amygdalite.
Anemia. Angina. Asthenia. Bron-
chite. Colicas. Conjunctivite. Con-
vulsões. Coqueluche (tosse con-
vulsa). Contuzões. Coriza. Cros-
tas. Defluxos. Diarrheia. Dores
de garganta. Dyspepsias. Eczema.
Enterites. Escrophulismo. Furun-
close. Garrotilho. Gripe. Icteria.
Incontinencia de urinas. In-
somnia. Lymphatismo. Phtriasi.
Prisão de ventre dascreanças de
mama. Queimaduras. Rheumatis-
mo. Sapiños. Sarampo. Syphi-
lis hereditaria. Vermes intesti-
naes.

Este livro, por ser de propaganda, envia-se
franco de porte, a quem enviar trinta centavos á

**Sociedade de Propaganda de Conheci-
mentos Medicos**

Travessa do Carmo, 1, 1.^o = LISBOA

OURIVESARIA SILVA

Em frente ao Teatro—Espozende

Tem sempre o que ha de mais novidade em objectos de
ouro e prata. Preços rasoaveis. Concertos
garantidos. Objectos usados.

A Comercial

Agencia de Passagens e passaportes
(Legalmente habilitada e caucionada)

Arnaldo Torres—Barcelos